

construido sobre o rio Caia; trocaram as princesas, realizaram se os casamentos, . . . mas as medalhas, pelo menos que nos conste, não se cunharam. Porquê? Ter-se-hia opposto o Conde de Assumar com a sua *critica rigorosa?*

Junqueira, Fevereiro de 1907.

ARTHUR LAMAS.

### Lapide romana de Ferreira do Alemtejo

Faz parte da collecção lapidar do Museu Ethnologico Português, aonde entrou ha pouco, por generosa dadiva de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Visconde de Ferreira do Alemtejo, o monumento que se representa na figura junta.

Este monumento constitue a parte inferior de um cippo funerario da epoca romana. É de marmore e tem as seguintes dimensões: altura 0<sup>m</sup>,60; largura 0<sup>m</sup>,50; espessura 0<sup>m</sup>,38. Na parte anterior lê-se, em duas linhas, um fragmento de inscripção, cujos elementos vou discutir.

L. 1.<sup>a</sup> A primeira letra, comquanto á primeira vista pareça o, é sem duvida o, seguido de um ponto. Adeante está *ixnixs*, mas o segundo i é muito menor que as restantes letras. Depois a pedra acha-se um tanto delida; em todo o caso parece-me ali distinguir r, que póde estar seguido de a. A última letra que se distingue é claramente r. Adeante d'ella devia haver a letra i, mas nem a vista, nem o tacto a reconhecem.

L. 2.<sup>a</sup> Não offerece difficuldade a leitura d'esta linha. A última letra é muito menor que as restantes, e está collocada no alto da linha. Cf. o i da linha antecedente.

PHVM: e no exergo: ADVENTVS REGVM PRINCIPVM — QVE VLISIPO-  
NI— MDCCXXIX.

No campo, escritas com letra do sec. xviii, estão as seguintes palavras italianas: *li carateri piu picinini* (?).

Creemos que este projecto não tem nenhuma relação com os projectos da Academia.

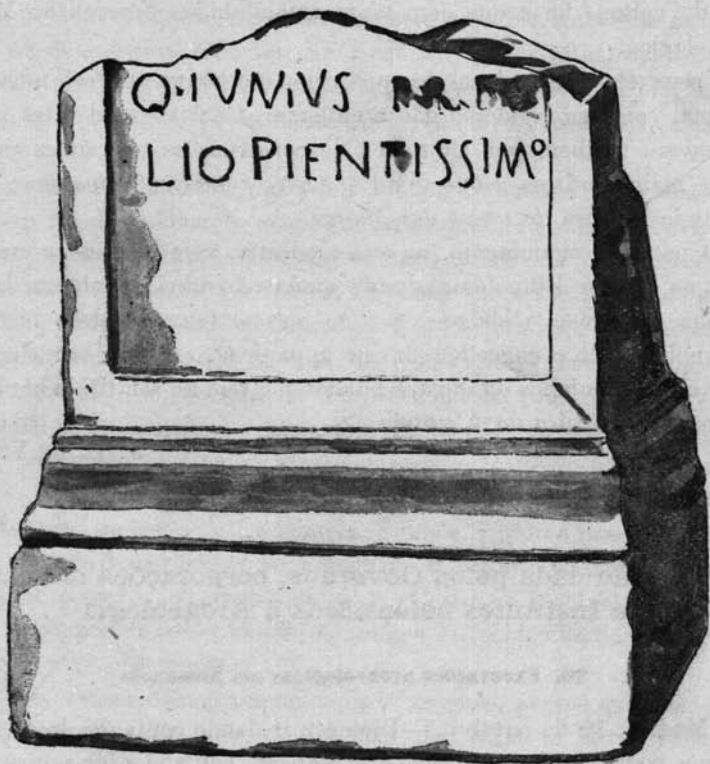
Este desenho, que reproduzimos em tamanho natural, está contido no mesmo quadro que vae representado na fig. 5.<sup>a</sup>

Na estampa supplementar n.º 11, fig. C, vae estampado o segundo projecto. Refere-se este ao nascimento da princesa da Beira, depois D. Maria I, primeiro fruto do casamento de D. José com D. Mariana Victoria.

Á esquerda, de pé, está a figura de Juno, que tem junto de si o competente pavão, segurando nos braços a princesa para a apresentar ao deus Pan, que na sua frente está sentado, empunhando a flauta e espargindo flores. Leg.: SPES ALTERA; e no exergo, em tres linhas: NATALIS PRINCIPIS BERLÆ— XVI KAL IANVARI ANNO—MDCCXXXIV.

Em vista d'isto leio: *Q(uitus) Iunius pa(ter) f[il]io pientissimo*, isto é «...Quinto Junio, seu pai, dedicou este monumento ao piedosissimo filho». O nome do fallecido estava na parte que falta na pedra.

Nas inscripções peninsulares não é vulgar vir apenas o *praenomen* com o *nomen gentilicium*, sem cognome, como aqui; todavia ha *Q. Vilius* no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 1913, *L. Iulius* na mesma obra, 5308, etc. Comquanto nas inscripções romanas se encontre frequentemente *filio pientissimo*, ou *filio* acompanhado de outro adjectivo, sem que o epi-



Lapide romana de Ferreira do Alentejo

theto *pater* preceda esta formula, pois elle é pleonastico, lê-se porém *pater filio...-issimo* no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2741, e *pater filio piissimo* na mesma obra, n.º 3177. Pelo contrario, o epitheto *mater* é muito usado: *ibid.* 319, 330, 348, 534. Outros epithetos: *fil(ius) patri piissimo*, 989; *filia mater pientissimae*, 357; *filii matri karissimae*, 3700.—No index das abreviaturas do vol. II do *Corpus* não vem PA = PA(ter), só ha M = MA(ter); no *Cours d'Épigraphie* de Cagnat,

no respectivo index, vem comtudo PA = PA(ter). Por isso justifica-se a explicação que a cima dei.

Segundo me informou o Sr. Visconde, esta lapide appareceu, em 1898, numa courella de terra de sementeira de cereaes chamada *dos Alpendres*, annexa á herdade da Fonte-Boa, que pertence a S. Ex.<sup>a</sup>, e fica na freguesia e concelho de Ferreira do Alemtejo. Com ella havia outras, que, numa occasião em que o Sr. Visconde estava ausente, uns pedreiros metteram nos alicerces de um «casão» que andavam construindo na Fonte-Boa; a unica a que o mesmo Sr. pôde acudir, quando voltou, foi a que com tanta amabilidade offereceu ao Museu Ethnologico.

Provavelmente no local do apparecimento houve outr'ora uma *villa* romana, como as lapides o dão a entender. Consta que d'antes se encontravam tambem por ali restos de construcções e grandes tijolos, o que mais confirma o que digò. O povo, conforme o costume, dizia que tudo isto era *do tempo dos Moiros*.

O pequeno monumento, na sua modestia, vem preencher uma lacuna no Museu Ethnologico, onde ainda não havia nenhuma lapide romana d'aquella localidade, e é ao mesmo tempo padrão historico que, nobilitando o concelho em que appareceu, enaltece tambem *ipso facto* os pergaminhos do illustre fidalgo que tem no seu titulo heraldico o nome de Ferreira do Alemtejo.

J. L. DE V.

## Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

### 26. Excavações archeologicas em Numancia

«Madrid, 10 de outubro.—Prometti ir dando conta dos interessantissimos trabalhos de excavação que realizam actualmente as duas commissões hespanhola e allemã nas ruinas da Numancia.

.....

Todas as pessoas medianamente instruidas sabem o que representa nos annaes da Peninsula Iberica esse feito verdadeiramente homerico — a defesa de Numancia contra o cêrco apertado, crudelissimo, posto á modesta povoação por Scipião Emiliano, o ferreo destruidor de Carthago [sec. II a. C.].

.....